

APRESENTAÇÃO

CONVENTO — DA — TERRA

URBANISMO INTEGRATIVO | ARTE | VIDA

TORRÃO | ALCÁCER DO SAL | ALENTEJO | PORTUGAL

Maio 2023

Na Graça do Tempo, ao ritmo do Lugar.

SUMÁRIO

Sobre
Síntese
Missão
Enquadramento – uma visão da economia
Objetivos
Calendário, estrutura, implantação
Linhas de Investigação
Open Files

ANEXOS

Compasso DaST
Estória
Na primeira pessoa – Frédéric Coustols

IMAGENS [2022]

Sobre

Aglomerados urbanos envelhecidos enfrentam uma dificuldade: integrarem-se nos modelos económicos e sociais dominantes.

A proposta do CONVENTO DA TERRA é articular, na Vila do Torrão, bem como na região, a população e a paisagem, a tradição e o restauro, a arte e o turismo, numa perspetiva pós-crescimento.

CONVENTO DA TERRA é um exercício dual sobre como articular a identidade de um lugar com a gestão e oferecer a uma comunidade um horizonte de desenvolvimento.

Independentemente dos temas e problemáticas pontualmente em foco e dos vários públicos-alvo, um conjunto de metáforas operativas define uma narrativa e uma série de premissas orientam o labor estético, numa criteriosa monitorização da relação entre lugar e criação. Uma redefinição de valores é assim colocada em jogo, com base no conceito económico de pós-crescimento. Uma perspetiva holística da resiliência e da sustentabilidade é aplicada, por via da qual são ativados modelos e mecanismos dialógicos, inclusivos e participados: co-criação.

Esta postura define um território de ação integrado mas não exclusivo, de referência mas não impositivo, apelativo mas não alienante. Um conceito de comunicação – comunicação cultural – permite que uma comunidade pense e reinvente o seu carácter atual e um devir, considerando o que possa querer manter ou alterar na vida quotidiana e ao nível da experiência do aglomerado urbano.

Uma vila na paisagem transforma-se portanto em palco para vários registos – reflexão, estratégia, ação, celebração, contemplação... – que tornam o Lugar mais vivo e capaz de se assumir como exemplo de um processo de qualificação da vida social: o modo como os gestos articulam disciplinas do conhecimento estratégica- e intergeracionalmente, assumindo princípios, procura celebrar uma abundância do *cá em baixo* que o Torrão tem condições para revelar.

Com sua história e património, seus problemas e desafios, Torrão é **um ponto no mapa**. Num território ciente de seu génio como poucos – o Alentejo – busca seu desígnio glocal: **Na Graça do Tempo, ao ritmo do Lugar**.

Na sequência de um gesto intuitivo individual – a aquisição de um convento em ruínas – foram formulados princípios éticos claros visando *desenhar um amanhã sustentável*. Com a participação da Comunidade, CONVENTO DA TERRA propõe assim uma sensibilidade e um circuito de experiências por via da transferência de saber e da cidadania artística.

Aventura e jogo – o brincar ao destino – são dimensões fundamentais para a dignificação da humanidade que aspira a respeitar as leis da natureza. Aqui, na terra.

Intro

Nós estamos mesmo no princípio, vê tu.

Rainer Maria Rilke

Notas sobre a Melodia das Coisas

Uma economia mais humana pode enriquecer a ondulante paisagem deste Alentejo del Quattrocento. Este lugar oferece o contexto ideal para o viver da graça do tempo. A calma pode conduzir à inovação. Uma visão integrativa levar à abundância. A beleza à realização.

CONVENTO DA TERRA é um projeto integrado de restauração e requalificação do edificado. Articula a arquitetura sustentável, o urbanismo integrativo e a gestão cultural. Visa o desenvolvimento no Alentejo de um ecossistema socio-económico, criativo e educativo, envolvendo a população.

A dinâmica gerada desenvolve-se entre o Convento Nossa Senhora da Graça e vários outros edifícios e espaços na Vila, num circuito multifuncional articulado que cuida da arquitetura vernacular.

A experiência verdadeira dos valores do pós-crescimento exige o cuidado pelo lugar, em cada um de nós e na comunidade. Tal cuidado é despoletado e enriquecido pelo entendimento de que o experienciar da arte contribui para a emergente mudança de paradigma. No Torrão, tudo isto decorre de um combinação de fatores:

um sítio com sua identidade hoje em risco, no coração do Alentejo, em que porém permanece uma enraizada consciência do tempo;

um conjunto de espaços que a requalificação urbana pode transformar num vívido circuito para a cidadania;

uma escala administrável.

Chega agora o *input* de um conceito que liga o turismo à identidade e o Lugar a uma narrativa global. Parcerias académicas e de investigação enquadram e dinamizam o processo como um todo.

Visando a sustentabilidade integrada pela arte e a estética, um programa e uma estratégia permitem que se vá fazendo um alinhamento contínuo dos desafios, com a noção de *placemaking* – o *fazer-do-lugar* – no seu cerne. Cuidar e restaurar o tempo passa por estar ali, ficar por ali, ali viver, por ali passar, ali chegar pela N2. Tudo isto se torna um Valor a partilhar.

Lê-se no dicionário: *torrão – terra compactada que não se desune.*

Missão

Gerar resiliência nesta era de aceleração, por meio de uma abordagem abrangente.

Acrescentar beleza à beleza do Município e da região.

Estimular a criação pela já existente comunidade artística criativa do Município.

Reduzir a pegada ecológica do Torrão.

Atrair novos habitantes e captar novos investimentos.

Aumentar a duração da permanência de famílias de passagem.

Desenvolver um empreendimento de interesse para todos.

Enquadramento – uma visão da economia

A conversão para uma economia baseada na necessidade em vez da acumulação não é apenas um imperativo ecológico mas um desideratum social.

Dominique Meda

Há uma economia para além daquela focada na procura do crescimento. Economia Social é um movimento global que coloca as pessoas e a Natureza no centro do desenvolvimento. A economia é a gestão da casa (*oikos*) que habitamos. Em cada lugar se pode e deve investigar os modos de lidar com a possibilidade de um mundo pós-crescimento, em que a sustentabilidade é prática comum. No Mundo Rural, a Freguesia do Torrão oferece condições para esta mudança. A arquitetura da vila, bem como sua história e tecido social, constituem um ecossistema com potencial de desenvolvimento cultural e socioeconómico numa perspetiva holística e de longo prazo.

Objetivos

Vieio à vida como um núcleo de energia para explodir em emoção e arte.

Agostinho da Silva

(acerca de Álvaro de Campos/Fernando Pessoa)

1. Inventário holístico | Mapeamento e cartografia interdisciplinar

Torrão objetivo | Objetivo Torrão.

- a) Resiliência estética da vila e da paisagem (requalificação e *placebranding*)
- b) Urbanismo integrativo aplicado em colaboração com a comunidade
- c) Planos e regras orientadores de novas intervenções no edificado e espaços vazios
- d) Propostas relativas aos materiais e cores, bem como aos isolantes e técnicas permitindo redução do consumo de água e energia
- e) Conclusão até 2027 do estudo sobre as ferramentas multidisciplinares para permitir reduzir a sua pegada ecológica, assegurando sua progressiva aplicação durante o processo
- f) Plano estratégico de programação cultural, englobando residências artísticas e eventos regulares (consciência inter- e transdisciplinar)

2. Reabilitação de património edificado | Plano de requalificação | rede de espaços

A sociedade SFPPIC assume o desígnio de assegurar, de acordo com os parâmetros do compasso DaST, um conjunto de edifícios (âmbito do projeto) na paisagem. TARS é parceira no processo.

- 2.1 Restauração do Convento da Graça de acordo com os princípios aplicados no Palácio Belmonte em Lisboa
- 2.2 Restauração de 5 outros imóveis (galerias, ateliês, turismo rural)
- 2.3 Gestão nestes espaços de um total de 17 estúdios destinados a turistas e residências artísticas em regime de Turismo Rural/AL (Alojamento Local)
 - Nota: cedência à associação cultural TARS de estúdios para o acolhimento de artistas convidados e a realização de manifestações culturais (até 8, 2 meses/ano)Início das obras: assim que PIP seja aprovado.

3. Atrair

Até 2027, atrair novos habitantes para a Vila e/ou Município do Torrão, bem como recorrentes públicos-alvo engajados na filosofia do projeto. (acontecimento anual e eventos paralelos)

4. Crescer

- Até 2027,
- estimular o investimento na ordem dos 5,5m (2,3m assegurados pela SFPPIC nos 5 primeiros anos – 2022-2027)
 - aumentar a visibilidade do Torrão
 - ampliar o número de iniciativas empresariais
 - aumentar a duração das estadias dos turistas
 - realizar com regularidade candidaturas (financiamento), obter apoios e gerar parcerias

Calendário e circuito

2023-2025 Requalificação arquitetónica. Reconversão de edifícios e espaços no Torrão, por forma a servir a comunidade e a região na economia do conhecimento.

2023-2027 Arte e produção cultural. Desenvolvimento do conceito TORRÃO. ARTE DE SER em torno do património e identidade locais, em regime de colaboração e articulação com outras entidades – locais e regionais, nacionais e internacionais.

Estas duas componentes-chave são acompanhadas por momentos de conversa – **Convento da Conversa** – e uma contínua reflexão estratégica – o **Lavouratório** – visando o alavancar da identidade da região numa economia pós-crescimento.

No Torrão, várias instâncias espelham a experiência do que é vincadamente local, merecendo reconhecimento e investimento estratégico ao nível da co-criação; do que chegando pode gerar momentos de interação; e do que possa ser localmente experimentado como um símbolo imersivo de valores universais.

Convento de Nossa Senhora da Graça

Edificado no Séc. XVII (c.1640), o **Convento de Nossa Senhora da Graça** destaca-se no centro histórico da vila do Torrão pela sua escala e sóbria monumentalidade. Localiza-se junto à rua que atravessa a vila no sentido Norte-Sul, a Rua do Poço Mau. Opção para ali chegar é a Rua das Freiras.

Coordenadas geográficas

38°17'38.55"N; 8°13'37.26"W (CMP. 1:25.000, *Folha 487*).

O convento atesta o carácter sobrenatural que esteve por detrás da criação da casa religiosa que albergou. Foi lar das devotas da Ordem das Clarissas, que ali observaram o voto de pobreza e do silêncio num ambiente despojado e austero. Exemplo de uma arquitetura maneirista discreta, avessa aos excessos formais da decoração, o convento sobreviveu parcialmente ao terramoto, perdendo sua função religiosa nos meados do Séc. XIX. Hoje, renova-se como epicentro de um circuito de espaços que o tempo, apesar da ruína, soube poupar.

No âmago do convento, a igreja é assumida como palco nobre para a arte. Constitui uma rara experiência espacial. É a partir do conceito de Graça que aí são apresentadas instalações imersivas e esculturas monumentais. No primeiro andar do claustro, cada estúdio é um laboratório para a criação e um vivenciar da atmosfera. O conjunto permite que a arquitetura seja percebida como experiência da graça do tempo. Pela vila estendem-se espaços complementares, com várias funções. É um conjunto de 4-5 *espaços à conversa uns com os outros*. Laboram e produzem em conjunto, interpelando-se dinamicamente uns aos outros ao nível da espacialidade, usos e tipologias de fruição. A reconstrução e requalificação do conjunto é um projeto polimórfico. Área total do edificado: 2 200 m².

Convento Nossa Senhora da Graça | ALÉM | Espaço multiusos do Torrão

Espaço expositivo multiusos (Igreja desconsagrada) | Estúdio(s) | Residências artísticas

Claustro com circulação em dois pisos, integrando biblioteca e espaços de encontro.

4 quartos | 4 suites | 1 estúdio | Cozinha e sala de refeições

Terraço amplo dominando o mar Vale do Gaio e a paisagem em torno

Galeria de grandes dimensões – nave com 30m de comprimento, 7m de largura e 11 m de altura.

Horta e pomar orgânicos, junto de tanque

Conjunto reconstruído respeitando valores estéticos da época de construção (1640), com uma parte totalmente nova em metal e vidro que produzirá energia renovável e recolherá a água da chuva. É precisamente a partir do conceito de Graça que aí serão apresentadas instalações e esculturas por via das quais a elevação espiritual advirá do impacto estético imersivo.

AQUI. Laboratório Co-criativo do Torrão

Salas de exposições (Linhas de Investigação | Open Files) | Arquivo | Museu Inusitado | Coleção de Arte da Junta de Freguesia do Torrão | Sala pública de reuniões e eventos | Oficina Pedagógica e de Desenvolvimento de Projeto | Walkshops/Wordshops/Workshops

À Praça Bernardim Ribeiro, antiga agência bancária constitui um polo de investigação-ação, co-criação e formação motivado e co-gerido pelos locais. Galeria com 200 m², composta por 7 salas.

É aqui formulada uma abordagem do Torrão como terra não apenas como memória própria, mas sobretudo saberes e sensibilidade partilháveis, com o potencial de estimular o desenvolvimento de novas atividades.

ALI. Galeria do Armazém do Torrão

Galeria de exposições | Estúdio (residência)

Antigo armazém à Rua João Falcão é transformado em Galeria. Acolhe obras de criadores convidados a interpretar o contexto e a paisagem. Este núcleo expande-se pela vila (**ACOLÁ**) nas linguagens da arte pública e da performance, bem como do design e do(s) *craft(s)*, nomeadamente no Cerrado do Lagar. Superfície de 160m² à Rua João Falcão. Integra galeria com área de 17x5m, com 7m de altura.

CERRADO. Ponto de encontro

*Estrutura de apoio (Oficina) | Salas de exposições | Restaurante | Cafeteria | Vinharia | Lojas |
Área ao ar livre |*

Terreno denominado ‘Cerrado do Lagar’ com mais de 1000 m². Ateliês, galeria e jardim com oliveiras, com cerca de 2500 m². À entrada do Torrão (via N2, Norte>Sul).

Acoli Studio(s)

Oficinas | Residências artísticas

À Rua de Beja, casa com 250 m², com 4 jardins e grande terraço com vista para a barragem e a paisagem. Integra 3 quartos e 2 estúdios amplos. Casa à Rua Sacadura Cabral/Rua Gago Coutinho.

Linhas de Investigação

Oito linhas de investigação-ação têm por mote *Semear Possibilidades*. Vários campos do conhecimento e do saber-fazer são assim motivados e continuamente interligados.

Personagens (História – do Lugar)

Pessoas, vivas e desaparecidas, que o Torrão coloca debaixo de foco, pelas mais diversas razões. Retratos e caracteres que vão escrevendo a história do Lugar.

Arquitetura Humana (Urbanismo, Projeto Urbano – tecido urbano)

Conhecer o edificado, reimaginar o tecido urbano. Da cartografia numa dinâmica de Projeto Urbano ao desenho e planeamento de intervenções exemplares compreendendo o espaço e a espacialidade.

Ofício (*Craft*, Restauro)

A arte do fazer opinioso. O saber-fazer como espaço de trocas e valorização da comunidade.
Reconhecimento e reinvenção do *Craft a par de amplo enquadramento restaurativo (foco na rede de igrejas).*

Corpo Presente (Corpo, Saúde e Bem-estar – performance e performática)

Conscientização do corpo, festa do ser. Gestação de momentos performativos e performáticos, da música – na sua relação com o *canto e o Cante* – à palavra, da meditação ao caminhar,

Tubérculo (Natureza, Ambiente)

Plantar Paisagens. Promover a vida que no campo sonha.
Produção de interações arte/Natureza: *grounding, praxis* de alinhamento com o Meio, gesto que faz a diferença.

Imagem Cativa (Fotografia, Vídeo)

Da natureza fora do écran ao natural dentro da imagem.
Experiência, mentoria e formação no campo da Fotografia, em articulação com o registo videográfico. Integra mostra/festival de cinema inspirado na N2 e a esta dedicado.

Binmarder (Narrativa artístico-literária – a partir do legado de Bernardim Ribeiro)

Mudar a posição das letras. Acrescentar um ponto. Dizer a Terra.
Produção narrativa e artístico-literária a partir do legado de Bernardim Ribeiro.
Integra o Museu do Anagrama.

Senhora Graça (Religião e Espiritualidade)

Reinventar o símbolo. Vivenciar a verdade espiritual.
Exploração da simbólica religiosa e celebração *in situ* (na Igreja) de valores universais.

Não excluindo outras, nem se excluindo entre si, estas linhas de investigação funcionam como uma poda de caminhos individuais e coletivos. Ações como a de ver, ouvir, refletir, contemplar, reconhecer, conversar são valoradas num registo pedagógico e terapêutico que procura envolver diversos setores da população, tanto pontual- como regularmente. Estas linhas de Investigação funcionam como linhas de ação, ou seja, gavetas para orientar e arrumar as diversas atividades e experiências, assim se destacando dimensões-chave do Projeto em termos de intervenção sociocultural.

Open Files

A narrativa de uma experiência holística é posta em jogo. Integrando a dimensão estética, começa explicitamente pelo factor humano e social (população, públicos). Assume problemáticas-chave: Pessoa, Espaço, Ação, Corpo, Ambiente, Imagem, Palavra e Espiritualidade.

Os *Open Files* funcionam como pastas de um computador que se abre para durante um certo período se desenvolver uma atividade concreta específica. Se as Linhas de Investigação são a espinha dorsal da programação, quais *leitmotifs*, os *Open Files* é onde se trabalha oportunidades e contextos específicos, num registo de produtividade e/ou visibilidade imediatas. São momentos pontuais que vão pautando ao longo do ano as orientações mais genéricas das Linhas de Investigação, e podem funcionar como instâncias paralelas àquelas. Na sua criação e produção são envolvidas diferentes pessoas e equipas das várias células de labor, funcionando como *task forces* em momentos da programação.

Na esfera destas pastas são desenvolvidas estruturas e atividades pontuais, regulares e permanentes: candidaturas a financiamento, gabinetes de projeto, oficinas, inventários, retiros e naturalmente exposições, intervenções, concertos, edições ou prémios.

ANEXOS

Estória

Em Março de 2022

Frédéric Coustols um reconhecido «coleccionador de paisagens»¹. Em Março de 2022 atravessa pela primeira vez o Torrão. Um amigo que mora no Alentejo telefonara-lhe a dizer que havia encontrado um lugar de sonho. Chegando do montado vizinho, tendo atravessado a ponte à entrada de S. Romão, subindo ao centro da vila, Coustols depara-se finalmente com a monumental fachada nua do Convento de N. Sra. da Graça. O seu torreão é memória viva de um passado distante, mas paradoxalmente tornado próximo pela serenidade que a arquitetura da vila transmite. *Os lugares falam. É ouvir.*

Frédéric Coustols e Maria Mendonça, sua mulher, artista e com ligações familiares à vila, já colecionaram paisagens no Mato Grosso, no Brasil; em Jiu-Xian na China, em Rostov na Rússia; em Firmarcon/Castelneau em França e no Palácio Belmonte em Lisboa – notável empreendimento que deu ao conceito de Alojamento Local uma dimensão inédita². Em todos estes projetos, a paixão pela natureza, o cuidar da paisagem, a aplicação criteriosa de uma ética construtiva e a incorporação da dimensão da arte valorizam cada lugar como único e especial e acima de tudo experiência integradora do humano e da vida social.

No dia seguinte à primeira visita ao local, foi feita pela **SFPPIC. LDA.** a aquisição do Convento de Nossa Senhora da Graça – um elemento-chave na malha urbana do Torrão.

No Torrão, as obras iniciaram-se logo que o PIP fica aprovada e deverão estar concluídas em 2024.

Nasce o Projeto

Na génese do Projeto está a intenção de viver e reinventar *o viver o lugar ao ritmo da Terra*. Atraves de Residências artísticas, retiros interdisciplinares com especialistas de variados campos, exposições e projetos de co-criação, desenhados por um eixo programático consistente, ligam o edificado ao tecido humano in the spirit of the project developed in Lisbon Palacio Belmonte . Trata-se de partilhar com os cerca de 2 000 habitantes do Torrão um modo integrado de entender, explorar e potenciar o lugar, criteriosa- e sustentadamente.

Um acontecimento urbano anual, em Maio, é um gesto de reconhecimento para com a população e o palco para se *semear possibilidades*.

¹ Frédéric Coustols é amplamente reconhecido como coleccionador de paisagens. Cf.:

<https://rr.sapo.pt/noticia/vida/2021/12/14/frederic-coustols-anda-pelo-mundo-a-coleccionar-paisagens-e-encontrou-lisboa/47046/>

² O Palácio Belmonte em Lisboa foi durante décadas uma conseguida expressão do luxo da simplicidade e do poder da arte em interação com o espaço (e vice-versa). Ver mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=5lwO99Glvkw>

Na primeira pessoa – Frédéric Coustols

Trata-se de um sonho muito antigo.

Trata-se de um sonho muito antigo.

Estudar numa situação concreta como passar de uma economia de bens para uma Economia de Humanos.

Três fatores independentes uns dos outros deram origem ao projeto CONVENTO DA TERRA.

O primeiro, provavelmente, o mais delicado, foi considerar que viajar pelo mundo deixou de ser uma prioridade. O mundo está de facto à nossa soleira, sendo muito mais difícil a ele aceder porque o desafio é aproximarmo-nos, para melhor o conhecer, a esse mundo tornado mais chegado. Portugal é, de facto, em si mesmo um mundo, e Portugal é ao mesmo tempo desconhecido do mundo. Para conhecer Portugal, temos de nos sentar, ouvir, sentir e dar-nos tempo ao descobrir. À própria visão. Certamente que a moldura é comum, mas imensamente variada, quando damos tempo ao tempo.

O segundo está ligado à descoberta, graças a um querido amigo, da Freguesia do Torrão, uma história sem fim, sem idade, excêntricos, imperturbáveis homens e mulheres, atentos, cultos, vivendo nas veias da lentidão. Ligados à sua terra, suas tradições. De facto, um sítio mágico onde a história nos pareceu capaz de ser reimaginada, amplificado. Encontrámos isto e muito mais, uma alegria de existir no silêncio de suas muito belas paisagens. E encontrámos igualmente uma poderosa, imutável arquitetura, alguma merecendo ser salva.

O terceiro está ligado à existência de uma equipa de homens e mulheres de todas as origens, artistas, intelectuais, tutores, homens da terra e capital prontos para embarcar numa lenta aventura, longe dos caminhos batidos pela fúria da velocidade e do dinheiro rápido – válida para o Séc. XXI.

O projeto CONVENTO DA TERRA nasceu da síntese destes elementos. Numa palavra, é um dínamo lento, bem ancorado no tecido social.

O projeto, depois do investimento inicial, será auto-sustentável. Inclui:

Restauro de cinco edifícios – um convento do Séc.: XVI + quatro edifícios periféricos;

Usar o edifício em ruínas para construir estúdios ,suites,quartos,sala de conferencia,bibliotheca

Abrir oficinas e galerias distribuídas pelo centro urbano por forma a animar o conjunto, cuidadosa- e vagarosamente, no abrir das nossas portas às forças vivas da região;

Ao mesmo tempo, constitui equipas multidisciplinares que aportem ao Sítio o seu esplendor, precisamente por via da resiliência que o formatou e que, entretanto, foi parcialmente perdida. O

objectivo: trabalhar num projeto que a longo termo é o de um *urbanismo integrativo*.

Comentário

O texto supra sintetiza, muito objetivamente, e com o ‘peso’ de uma biografia, as sementes de um processo. O desafio da equipa é ‘sonhar em conjunto’, tornando comum uma realidade feita de diferenças, complementaridades, contradições – precisamente com o texto de Frédéric em fundo. Estes três fatores oferecem uma prescrição farmacológica para todos, para o ‘de todos’ em cada um de nós.

Chegar a um lugar depois de um caminho é recomeçar o caminho [Factor 1]

Interiorizar uma paisagem é contribuir para a criteriosa, vivida, consciente evolução da mesma – e sua reconstrução [Factor 2]

Articular saberes, intuições, éticas, talentos, ouvindo-os, é tornar operativa a existência numa nova vibração (coletiva) do que é inevitavelmente comum [Factor 3]

O projeto é uma síntese de verdade e desejo, o que é raro num mundo acelerado por aproximação e projeções. O ritmo *lento* é o segredo para /sinónimo de um ritmo Humano.

Em suma:

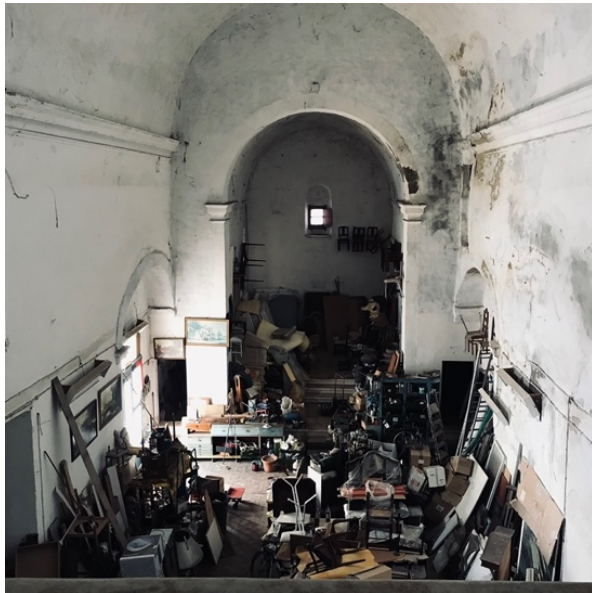
CONVENTO DA TERRA é a transmutação de um sonho em realidade partilhada. Ao chegar a um Lugar, através da interiorização de uma paisagem e de uma identidade cultural, sucede-se o contributo tão *de dentro para fora* quanto possível para que o tempo vivido gere no Lugar um devir coletivo mais integrado e capaz de preservar o que de mais essencial fizer sentido passar a novas gerações.

O projeto articula arquitetura e desenvolvimento integrado, a paisagem e a sustentabilidade, a pedagogia e a criação artística, num registo ao mesmo tempo *infantil* e *realista*, pragmático e científico, estratégico e convivial. A equipa tem, no seu coração uma família que assume um legado, pilares de valores. Em seu torno vão chegando elementos que se reconhecem nesta dinâmica e alargam os valores de uma família expandida com seus contributos específicos, todos quais coriscos que regular, cíclica e/ou pontualmente contribuem para que *brincar na terra* faça todo o sentido. E que acreditam que *ser Torrão* é uma arte.

Mário Caeiro

19 | 9 | 2022

IMAGENS [2022]



De cima para baixo, da esquerda para a direita:
Fachada e nave do Convento de Nossa Senhora da Graça | Vista do primeiro andar (claustro)

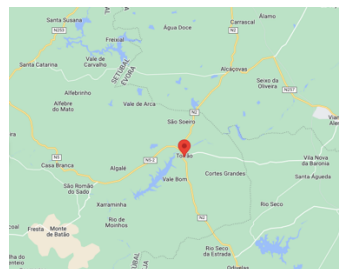
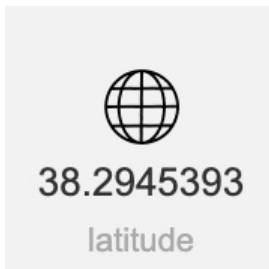


De cima para baixo:
Futuros estúdios e obra de arte de criador local.



De cima para baixo, da esquerda para a direita:
Fachada de Armazém (ALI) | Sinalética da icónica N2
Estudo prévio do artista Pavel Korbicka para a Igreja Nossa Senhora da Graça e obra do artista em Veneza.

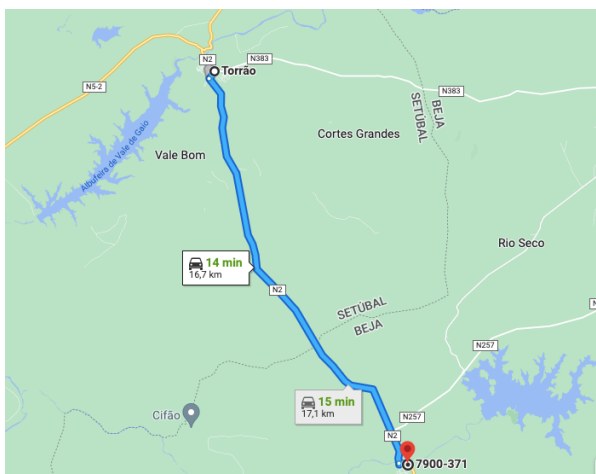
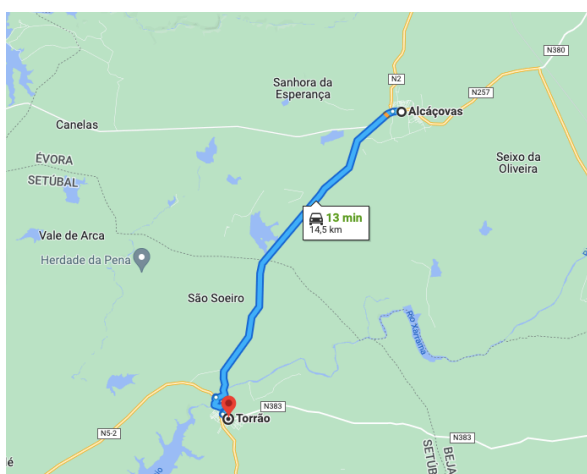
Torrão | Uns poucos mapas e mais fotos



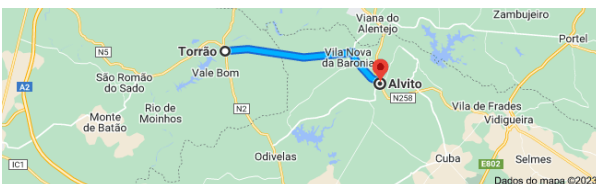
Acessibilidade-chave

Proximidade, centros urbanos, urbes icónicas. O Torrão a minutos de distância.

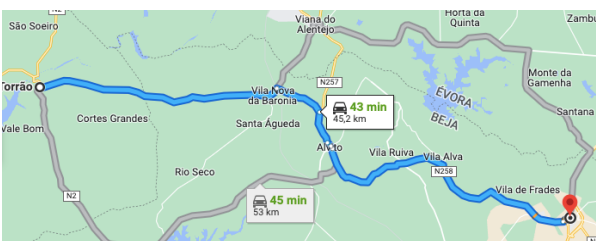
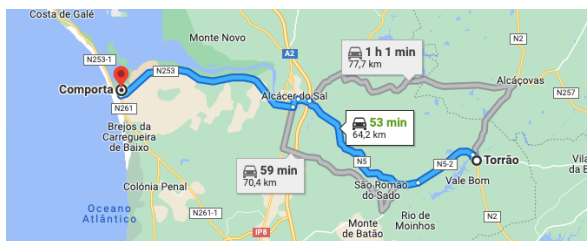
Via N2 Alcáçovas | Odivelas ≤ 15'



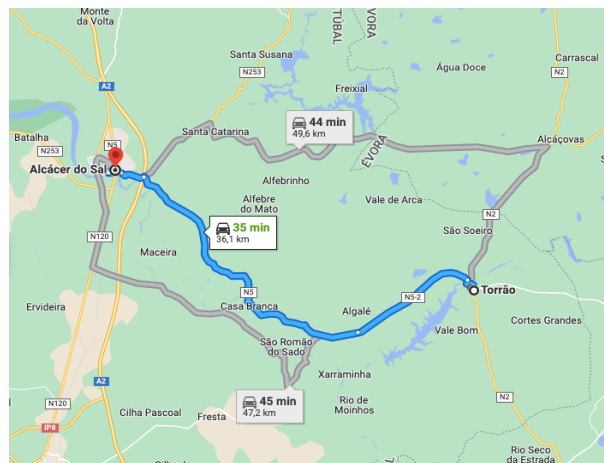
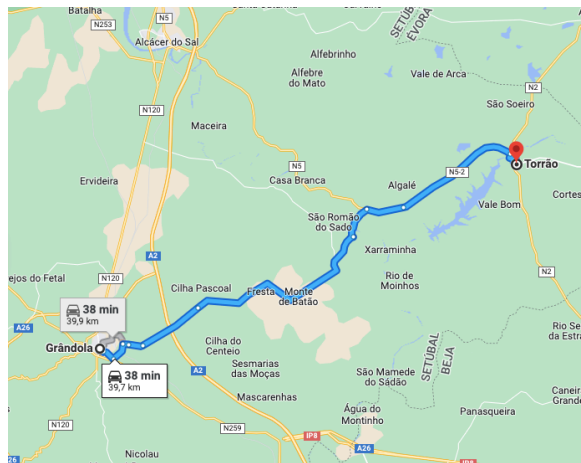
Viana do Alentejo 20' | Alvito 25'



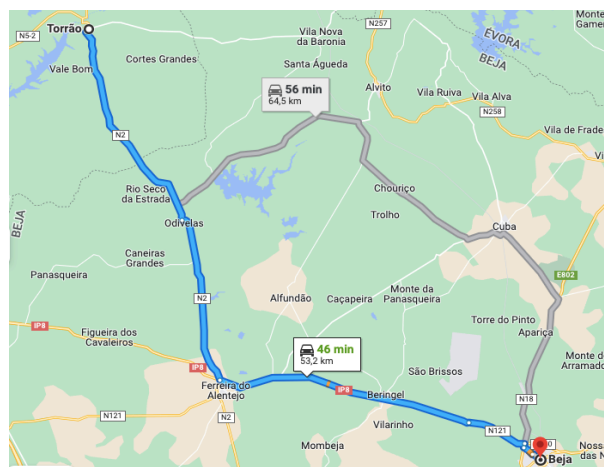
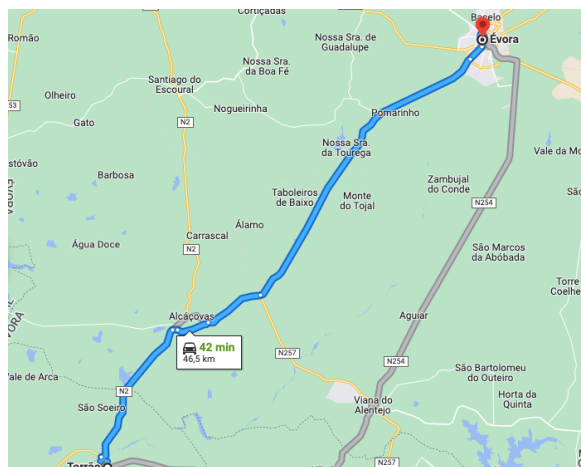
Comporta 50' | Vidigueira 45'



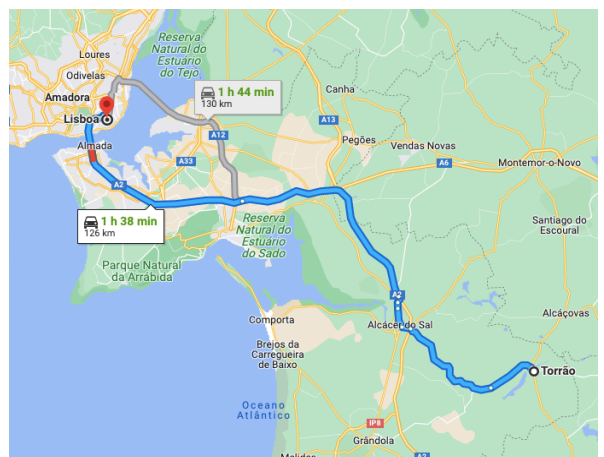
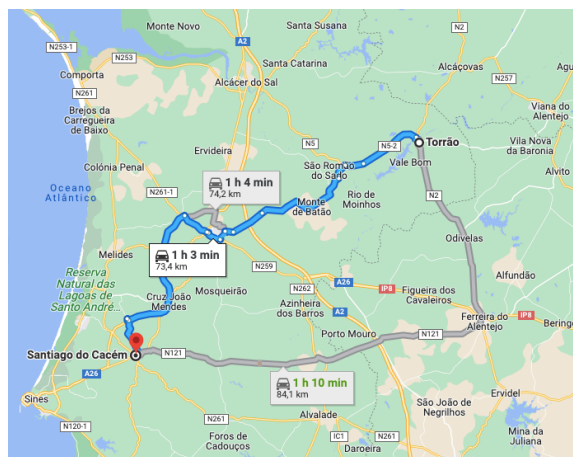
Via N5-2 Grândola 40' | Alcácer do Sal 35'



Évora 40' | Beja 25'



Santiago do Cacém 60' | Lisboa 100' [1h40]

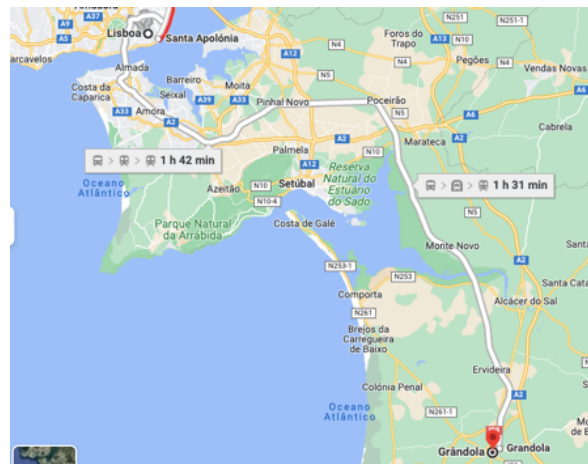
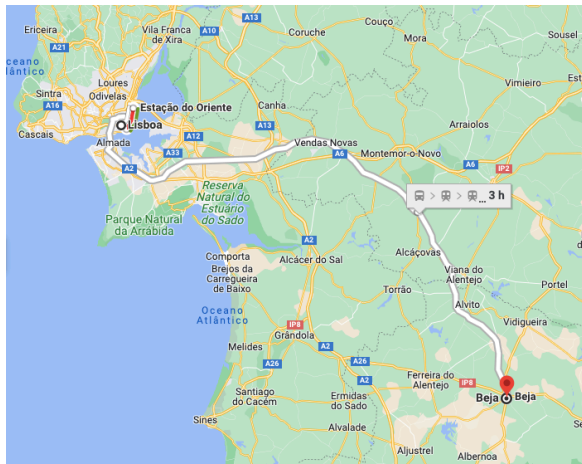


Train accessibility

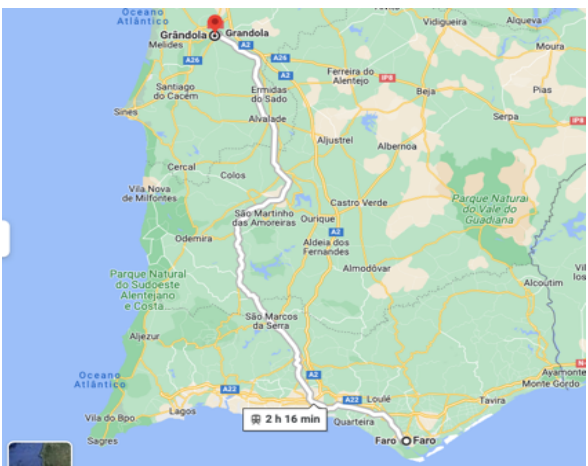
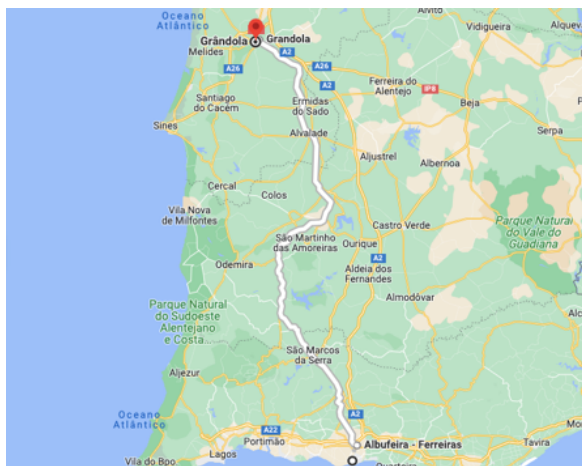


Alvito | Beja > Lisboa via Alvito

Grândola > Lisboa



Grândola | Faro | Albufeira | Lisboa



Street views



Convento (Além)



ALI (Galeria)



AQUI (edifício na Praça Bernardim Ribeiro)



Percurso entre ALÉM e ALI (4')

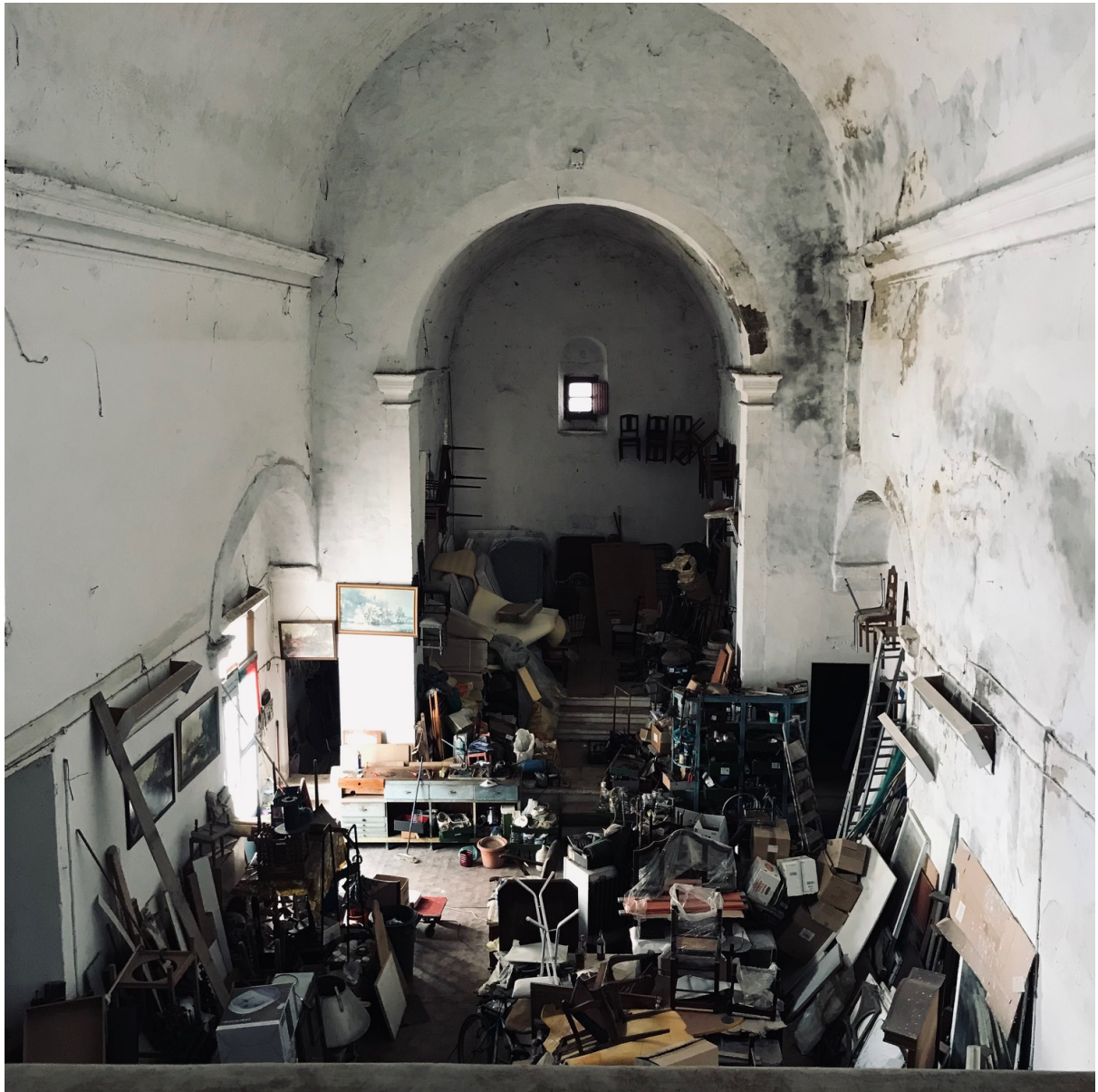
Paisagens



Igreja Matriz, Torre de água, olival / rua medieval de acesso ao Convento



Convento (fachada e porta principal)



Convento (nave)



Convento (detalhe de fresco)





Torre vista de longe e do pátio; claustro.